

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.416

Sexta-feira, 6 de Julho de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

E' amanhã que partem de Lisboa para a Covilhã os filhos dos operários têxteis

SEMENTE QUE GERMINA

A Confederação Ibérica

Mais forte do que o poder judicial

Esta momentosa questão que A BATALHA agitou, não há muito tempo, começa a ser discutida em Espanha com o máximo interesse

Um cavalleiro expulso em tempos dos Caminhos de Ferro por ser ladrão, sendo hoje senhorio, consegue com o auxílio da policia e guarda republicana fazer um despejo que os tribunais haviam anulado

Acorda duma Confederação Ibérica, assunto que varias vezes temos debatido na Batalha, escrevia há dias a *Solidariedade Obrera* o seguinte artigo que nos apossamos a traduzir para esclarecimento dos nossos leitores que se interessam por esta questão:

«já de outra vez falámos de esta necessidade orgânica sentida por alguns militantes do proletariado espanhol e proposta à nossa Confederação pelos dignos camaradas que orientam a *Confederação Geral do Trabalho* de Portugal. Crêmos então que em redor de este tema se estabelecerá uma viva polémica na nossa imprensa e enganamo-nos, não por que não se sinta a necessidade de falar sobre este assunto mas porque a terrível acção nos gasta todas as energias, todos os momentos, todas as nossas atenções. E dizemos «terrível acção» não é como sinónimo de condenação, que tal não poderíamos pensar, senão porque a luta que mantemos contra a reacção é mais do que terrível.

Não obstante, temos que falar da Confederação Ibérica, da sua constituição e necessidade, do seu carácter e força, porque temos em vista o terceiro Congresso da Confederação Nacional e é necessário que nele se ponha a questão e se discuta amplamente. No terceiro Congresso da nossa Confederação, pois, se discutirá; e para isso bem, seguindo as normas do mais puro sindicalismo, devemos ir, devem ir nossos delegados com o critério dos trabalhadores adstritos dos nossos sindicatos e não somente com o das direcções dos mesmos por muito respeitáveis que sejam.

Em torno do nosso artigo sobre este tema se tem falado nos dois polos opostos e como para o caso o critério mais útil é o oposto ao nosso, analisá-lo-hemos aqui e argumentaremos sobre ele. «O Comité da Confederação Ibérica

não terá efectividade por razões de idioma, por incompreensão das necessidades sentidas pelo proletariado dos dois países, por centralização de funções e por desconhecimento das características de cada região.»

Vejam os. O idioma português procede do latim como o castelhano; tem a mesma origem e a influência política sobre o idioma português tem sido tam leve que apenas existe variação com o nosso. Exceptuando os artigos e alguns nomes próprios de cada região, os dois idiomas são idênticos e iguais. Existe mais variação; porém, muitíssimo mais entre o catalão e o valenciano do que entre o português e o castelhano.

Com os portugueses, com os nossos irmãos de além fronteira do Ocidente, por razões de fala nos entenderemos facilmente. Logo, por esta razão, é factível a constituição do organismo proletário ibero.

Actualmente o Comité da Confederação Nacional reside em Barcelona; e, dada a característica da nossa organização, pode atender-se a tudo, posto que não é o Comité Nacional o que dá solução imediata, se não os organismos competentes que se movem segundo o federalismo anárquico. Entre nós, na nossa organização operária, o valor orgânico consiste nas «secções» de ofício e no Sindicato de Ramo. Os demais comités, se bem que tendo muita importância, não são células sindicais, mas sim pontos de relação entre os sindicatos, comités que relacionam e facilitam a propagação e a execução dos acordos tomados nos congressos. E esta função que compete ao Comité Nacional pode muito bem, com o mesmo acerto, cumpri-la o Comité da Confederação Ibérica do Trabalho.

Tenha-se em conta que a Confederação Nacional está constituída sob a base de Regionais e que a organização operária de Portugal aderente à «Con-

federação Geral do Trabalho» pode constituir uma ou duas Regionais mais da Confederação Ibérica.

Dizia um amigo que o Comité Central de uma organização devia estar integrado por indivíduos de todas as regiões para maior garantia dos problemas a tratar. Mas, este companheiro esquecia que, além de impor um enorme sacrifício aos companheiros nomeados, os quais teriam que trasladar do miellio, família, etc., esta tática seria inteiramente inútil, posto que a dois ou três meses de ausência, os companheiros estariam completamente desorientados sobre o movimento sindical da sua região, em suas menores e às vezes mais importantes características. O Comité Nacional, como o da Confederação Ibérica, deve estar constituído por companheiros da localidade em que reside por acordo de um Congresso.

As Regionais cumprem uma grande função e o Comité, superior a estas, cumprirá perfeitamente a sua.

Por razões ideológicas devemos constituir o organismo proletário ibero que, com a sua acção, ao mesmo tempo que será uma força moral e material nos sentidos orgânico e amistoso, ajudará a desmoronar de facto as fronteiras estabelecidas pelos capitalistas, pelos autocratas e exploradores de todos os países. Nós dizemos «nos internacionais» e deve ser com factos demonstrada a nossa doutrina. Entre nós e Portugal existem poucos vínculos, poucas relações amistosas com nossos companheiros tam explorados, e isto não tem justificação possível.

Se queremos ter força moral, força orgânica e prestigio ideológico, impõe-se que saiamos dos defeitos atávicos em matéria de organização e que constituamos o novo organismo, promotor de novos horizontes sindicais, de gestos vermelhos, de gestos revolucionários, de possibilidades futuristas.

PORTO, 3.—Os factos extravagantes que ordinariamente se vão dando por esse país fora, para não nos reportarmos aos casos extra-fronteiras, provam-nos exuberantemente que as diversas secções da autoridade, um dos fundamentos característicos sobre que assenta o sistema capitalista e estatal, estão em franca e completa desordem, em franca e completa ruptura do seu antigo prestigio. Saindo fora da sua órbita específica de cada uma das funções para que foram criadas, essas secções autoritárias perderam o respeito a si próprias: abandonam-se, incompatibilizam-se e amolgam-se.

A policia invade as atribuições do cabo, o cabo do chefe e este do commissario. O cabo de ordens acavalha-se no regedor, o regedor não respeita as ordens do administrador e este faz de conta que o chefe do distrito é um macaco metido na jaula do governo civil. Antigamente a magistratura era um dos poderes do estado que ainda assim tinha um certo respeito. Hoje, os magistrados perderam a sua gravidade, a sua austeridade, a sua importância. Qualquer criatura açoitada na policia e civil, a guisa de uma autoridade, faz de conta que o chefe do distrito é um macaco metido na jaula do governo civil.

Antigamente a magistratura era um dos poderes do estado que ainda assim tinha um certo respeito. Hoje, os magistrados perderam a sua gravidade, a sua austeridade, a sua importância. Qualquer criatura açoitada na policia e civil, a guisa de uma autoridade, faz de conta que o chefe do distrito é um macaco metido na jaula do governo civil. Antigamente a magistratura era um dos poderes do estado que ainda assim tinha um certo respeito. Hoje, os magistrados perderam a sua gravidade, a sua austeridade, a sua importância. Qualquer criatura açoitada na policia e civil, a guisa de uma autoridade, faz de conta que o chefe do distrito é um macaco metido na jaula do governo civil.

Não cuidem, porém, que nos lamentamos pelo facto das autoridades instituídas burguesas, odiando-se e agredindo-se, estarem a dissolver-se na fadística das vaidades e das exorbitâncias escandalosas. Nós até gostamos que isto se desmoralize cada vez mais, que isto cada vez mais perca o respeito e provoque náuseas. Quanto mais depressa vier a dissolução desta porcaria que envergonha a humanidade e revolta os caracteres íntegros, mais rápido virá também o piparote esmagador de toda a borraçalha que nos conspurca constantemente e mais célere será a construção de uma sociedade melhor humanizada. O que queremos com isto, é frizar, para estudo dos leitores conscientes, mais um facto eloquente e culminante a juntar

às inúmeras e arripadoras páginas da história da infanda questão do inquilinato...

Ali, para os lados da vizinha Vila Nova de Gaia, existe um respeitável cidadão de nome Valentim António. Este cavalleiro... de industria fôra um ferroviário da C. P. que, devido a ser arguido duns furtos cometidos naqueles caminhos de ferro, soffera a sua expulsão pura e simples, a sua demissão.

Por tralhas e por malhas, por artes de berliques e berloques, conseguiu enriquecer e chegar a senhorio. Como tal, evidenciou-se imediatamente um patife, perseguindo acintosamente e sistematicamente os inquilinos que se não dispusessem a deixar ser roubados pela fúria gananciosa do honrado ex-ferroviário.

Segundo o maquiavélico programma que todos os senhores elaboraram, numa rancorosa ofensiva aos humildes habitantes dos prédios, o Valentim António tentou uma acção de despejo contra os seus inquilinos dumas casas da rua Conselheiro Veloso da Cruz. A acção perdeu-se. Mas o velhaco do senhorio não perdeu o sangue-frio, a esparança, e foi furando, furando, com a vermina na madeira, até chegar a um acordo, possivelmente subornante, com as autoridades administrativas do concelho de Gaia que, muito solícitas, mandando a... fava o poder judicial, puzeram na rua todos os casos dos ditos infelizes inquilinos, que não possuem somas avultadas para torcerem a porca ao rabo...

Os violentados pela feroz arbitrariedade, os escurraçados pelos maus instintos do António e pelos seus cúmplices da administração de Gaia, recorrem, com custo para juízo. Reconhecida a malandragem, a ditadura, a ilegalidade, a incompetência e não sabemos se o compromisso rendoso das autoridades de Vila Nova e, portanto, do respectivo administrador sr. Vitor Martins, o magistrado a quem competia o julgamento do acto extranho, ordenou, por uma ordem judicial em forma, que os inquilinos recuassem novamente as habitações de onde foram injustamente, abusivamente enxotados...

Ail mais éle é o d. ord. ... Qual ordem judicial, qual magistratura, qual

lei, qual razão, qual carapuça, barrete, frigate ou o diabo! Acima de tudo está a vontade e o dinheiro do senhorio Valentim António, o expulso dos caminhos de ferro da C. P. por ser pela respectiva direcção considerado gatunol Acima de tudo está a convicção do administrador com o mau proprietário, o ex-depenado, o ex-faminto! Que fazer? Abusando da autoridade, abusando do seu cargo, desrespeitando o tribunal, achilheando o juiz, urinar nas leis e, como auxílio da guarda republicana, invadir o domicilio e novamente expulsar os desgraçados inquilinos!

Num país onde hoivesse mais um pouco de moralidade e de respeito, o administrador, por desobediencia a uma autoridade superior, seria immediatamente demittido do seu cargo e recolhido, com todas as honras, na cadeia, após o que seria julgado e condenado. Mas num país como este, onde o arbitrio do partido republicano português é o salvo-conduto destes audaciosos tiranetas e malfiteiros—tudo é possível nas passagens desta vida... Num país onde a dignidade profissional não fosse um inundo estrapalho sem valor, a magistratura, pelo menos local, iniciaria um protesto de veemente desgarrado. Mas num país onde o carácter está paurosamente relaxado, só ao juiz chuchar, que é cana doce...

Mas a coisa não ficou só por aqui: ao que afirmam o sub-delegado de saúde de Gaia, por impróprias para habitação, de acordo com o tal Valentim António, visto que este, rancorosamente, preferiu damificar as casas a ter de constatar que os inquilinos nelas se abrigassem. E então, numa pandeação vingativa, e sob a direcção do próprio senhorio, uns pedreiros da câmara e até a guarda republicana arrancaram portas, derriuram muros, levantaram soalhas e quasi desmoronaram por completo a frontaria dum dos prédios. Há centenas de casas em Gaia que estão fora de todas as condições de higiene e de segurança. Há ilhas e bairros imundíssimos; há o Barredo, nesta cidade, foco terrível de doenças infecciosas. Mas os sub-delegados de saúde não se preocupam com estas ninharias: só se valem da sua autoridade sanitária para questões de auxilio aos senhores,

que é para tanto que chega a sua sciência...

Acabou-se: o senhorio ficou satisfeito, o administrador ficou contente e o médico radiante. E como quer que um dos inquilinos, não ficando na mesma situação de alegria, e vendo-se arrelia-do pela provocação do ex-ferroviário António, lhe vibrasse um profundo golpe no pescoco e um extenso lanho nas costas, com o aplauso do público que ainda por cima apupou o justificado ferido—aqui d'el-rei que o agressor é um selvagem, que o povo é uma besta, porque, vendo crianças a chorar e famílias sem abrigo, se indignaram...

O senhorio, o administrador, o sub-delegado é que são... belas, excelentes pessoas...

que é para tanto que chega a sua sciência...

Acabou-se: o senhorio ficou satisfeito, o administrador ficou contente e o médico radiante. E como quer que um dos inquilinos, não ficando na mesma situação de alegria, e vendo-se arrelia-do pela provocação do ex-ferroviário António, lhe vibrasse um profundo golpe no pescoco e um extenso lanho nas costas, com o aplauso do público que ainda por cima apupou o justificado ferido—aqui d'el-rei que o agressor é um selvagem, que o povo é uma besta, porque, vendo crianças a chorar e famílias sem abrigo, se indignaram...

O senhorio, o administrador, o sub-delegado é que são... belas, excelentes pessoas...

«Mas haverá por aí ainda alguém que acredite na efficácia das angélicas leis do inquilinato, forjadas no parlamento? Na protecção constitucional, no respeito dos tribunais, na moralidade republicana interpretada por uma gente sem escrúpulos saída dum partido de arrangistas?

Ora tenham juízo... Se admitirmos como verdadeira a afirmação que ontem se fez num comício de inquilinos, em que um orador declarou que bastaram dez contos para pagar a arbitrariedade dos despejos, cometidas pelas autoridades administrativas e sanitárias de Gaia; se dermos crédito ao povo do vizinho concelho que diz que a principal autoridade recebeu de luvas 20 contos—somos forçados a concordar que a melhor lei do inquilinato é a revolta geral dos inquilinos, ninguém pagando as ambições dos senhores e todos agindo energeticamente contra a repressão dos abusos...

Senão... não... e andaremos continuamente nesta chuchadeira, o cabo de ordens suplantando o regedor, o regedor fazendo mangustos ao administrador, todos rifando o governador civil e este e aqueles limpando os tamanhos aos códigos e fazendo figas aos juizes... E' a autoridade de baixo para cima, da lorpice para a ansteridade...

Pois aproveitemos esta barafunda e façamos uma enérgica demonstração da nossa autoridade de produtores e consumidores...—C.

OS GAMINHOS DE FERRO DO ESTADO vão passar inteirinhos para as mãos duma companhia

Pretende-se ccartar ao pessoal os direitos adquiridos em longos anos de serviço

Pelo caminho que as coisas públicas vão tomando, chegamos a convencer-nos de que as mentalidades que dirigem ou administram as principais fontes de vitalidade nacional, estão no firme propósito de escavar tudo que está feito, não obstante verificarmos que a maioria delas já se encontram em estado de ruína, merecendo o pouco escríptulo dessas mentalidades que nenhum amor tem por aquilo que pertence à colectividade.

Quando se reconhece que qualquer serviço necessita duma eficaz remodelação, adaptando-o às modernas práticas, é certo que essa remodelação não é coisa nenhuma de aproveitável, demonstrando da parte de quem a faz uma incompetência reveladora da falta dos mais rudimentares conhecimentos.

A rede ferroviária do Esta é o aquilo que por muitas vezes aqui temos dito—o material está arruinadíssimo porque as sucessivas administrações pouco se tem incomodado em cuidar de o beneficiar.

Agora surge uma reorganização dos caminhos de ferro do Estado, que, segundo se verifica, é inaceitável trazendo grande prejuizo para o pessoal que fica numa situação de inferioridade moral e material.

As classes ferroviárias do Sul e Sueste e Minho e Douro, têm efectuado concorridíssimas assembleas, onde a reorganização tem sido apreciada e atacada, por ser reconhecida como a maior violência até hoje cometida contra o pessoal, quando, em flagrante contraste, são criados lugares superiores, que, afinal, é do que mais se cuida.

E' uma reorganização que melhor se chamaria desorganização. O fim de tal documento teve por base condenar o pessoal, cercandolhe regalias que há muito usufruía. Nada de aproveitável se reconhece. O pessoal é que aguenta com a responsabilidade das más administrações e por isso é o único que serve de boia expiatória.

Uma comissão de ferroviários do Estado procurou o ministro do Comércio para que suspendesse a execução do diploma a fim das classes apresentarem as alterações que julgam de imprescindível necessidade. Aquele ministro afirmou não o suspender, mas declarou aceitar essas alterações, insinuando, porém, que os caminhos de ferro do Estado serão possivelmente entregues a uma empresa particular!

Aqui está bem definida a beleza das administrações!

A União Ferroviária fez distribuir um extenso manifesto em que é analisado esse diploma, e do qual vamos

transcrever alguns trechos interessantes:

«Vejam os art. 84.º. Consigna este que as promoções serão feitas por antiguidade, concurso, escolha ou contrato. Com esta inócua disposição, é daquelle que não consiga as boas graças superiores, pois nunca passará do que é, enquanto poder haver onde escolher. Escusado está mostrar mais o que isto poderá trazer de indigno e injusto.

Por ter relações com o art. anterior também ao art. 255.º se deve aqui fazer referência. No seu n.º 6.º autoriza a promoção por distinção. Imaginem ou que se pode prestar uma disposição desta natureza, outrora tam combatida, com o fundamento, aliás justificado, de que as injustiças e prejuizos a que sem a menor dúvida poderia trazer os desprotegidos da sorte, se atendermos à concorrência imensa dos heróis de todos os movimentos passados, presentes e futuros.

Tratemos agora das doenças: No artigo 246 § 1.º se especifica que só ao fim do quinto dia de cada interrupção de serviço o agente começa a vencer. Portanto os quatro dias anteriores nunca os recebe, salvo quando requerer e o serviço onde está destacado e o de saúde estiverem pelos ajustes.

Em caso contrario, nem um centavo receberá, succedendo isto toda a vez que esteja doente. Depois do quinto dia até ao 90.º vencerá o seu ordenado por inteiro, mas passado este prazo até ao 180.º dia passará a vencer apenas metade do seu vencimento. Para fechar diremos ainda que quem estiver doente mais de seis meses, infelicidade que amanhã qualquer de nós poderá ter, passa durante os restantes seis meses à situação de inactividade, sem vencimento algum e findo este prazo, isto é completados 365 dias de doença em que já ficou habilitadíssimo a morrer de fome... tiram-lhe o lugar!

E' passmos de generosidade!!!... Como se ainda o que acima ficou exposto fosse pouco, para fechar com «chave de ouro» vem ainda em nosso auxilio o art. 377.º, no qual se consigna que desde que o periodo de doença vá além de noventa dias, já nos não será contado o tempo que vá além, para efeitos de reforma!!! Permite-me Deus que ainda forte maleita atinja fundo os creadores de tal excelente doutrina.

Sobre os vencimentos:

«Atentem agora no Artigo 311.º. Este demanda peso. Nele se esclarece que os nossos vencimentos serão fixados semestralmente pelo conselho de Administração, conforme as circunstâncias ocasionais!!!

Estas circunstâncias ocasionais quer dizer o seguinte: se amanhã as receitas do caminho de ferro não chegarem para as despesas, o que fatalmente succederá, pois temos vivido e haremos de viver sempre num regime deficitário uma vez que para tal concorrerem vários factores, entre os quais avulta em primeiro lugar o Conselho Superior de Tarifas que já por mais duma vez se negou a autorisar o aumento no preço dos transportes com o fundamento de que isso traria prejuizos à economia nacional, toda a gente a viajar gratis, ou a meia carga, e finalmente os encargos que nos trouxe o crédito concedido aos caminhos de ferro por conta dos três milhões de libras, etc., etc., são o testemunho eloquentíssimo de que esta doutrina de nós não dar um vencimento certo, mas sim à mercê do que houver; obedecendo a fins reservados constitue uma exellentissima armadilha para todos nós, pois podendo o conselho de Administração talhar as coisas a seu modo, resulta que nós só ganharemos o que eles quizerem... e calar...

Se não, veja-se o cuidado que eles tiveram em nos roubar a qualidade de empregados do Estado, isolando-nos do restante funcionalismo público!!! Foi este o seu unico e principal objectivo!!!

Assim, quando amanhã aos funcionários públicos ou empregados do Estado for concedido um novo coeficiente em face da carestia da vida... nós ficaremos ao arbitrio daquelas circunstâncias ocasionais, independentemente da nossa barriga ter sido feita à imagem e semelhança de todas as outras...

Tiveram, portanto, os reorganizados a manha bastante para nos tirar desde já a qualidade de empregados do Estado e por-nos em completa submissão pelo que respecta a vencimentos de que não há compromissos determinados... Serão os que as já famosas circunstâncias ocasionais determinarem... Ora isto é, nem mais nem menos do que o primeiro passo para a venda; ou seja para nos arrendar qualquer dia à primeira empresa que queira tomar conta de nós, fazejando um bom negócio; a moagem, por exemplo. Perdida a qualidade de empregados do Estado não é preciso mais nada. Vão os encargos desaparecendo e por isso o negócio torna-se relativamente fácil.

Só por estas pequenas amostras se vê o que é a tal reorganização.

Porém, as classes ferroviárias veiam!

Trabalhadores:

LEDE A A BATALHA

AS CRIANÇAS

da Covilhã, partem amanhã para os seus lares, devendo chegar no do: mingo àquela cidade:

E' amanhã, sábado, que a Confederação Geral do Trabalho promove o regresso à Covilhã, dos filhos dos heróicos operários têxteis que tanto tempo se mantiveram em greve, resistindo à má vontade das industrias e às façanhas gloriosas dum administrador sem escrúpulos.

Sabemos que muitas famílias que tomaram a seu cargo algumas das crianças que a impiedade dos homens obrigou a tomarem o caminho do exilio gostariam de tê-las por mais algum tempo em sua companhia. Mas essas pessoas generosas hão de compreender também com que ansiedade os pais dêsses inocentes esperam os seus filhos queridos de que foram obrigados a separar-se em condições tam trágicas.

Vai ser uma alegria para a Covilhã operária o regresso das crianças aos seus lares. Quem teve ocasião de apreciar o que foi o regresso dos filhos dos mineiros de Aljustrel, pode avaliar pelas scenas a que assistiu, o que se passará no próximo domingo na Covilhã.

Pedimos às famílias que têm crianças a seu cargo as apresentem amanhã na C. G. T., Calçada do Combro, 38-A, 2.º, pelas 18 horas precisas.

Selos pró-A BATALHA

A administração de «A Batalha» acaba de editar 400 mil selos de propaganda do jornal. Os referidos selos são óptimamente litografados a duas cores, picotados e gomados para aderirem a todos os objectos. Destinam-se a ser afixados em todos os logares públicos, na correspondência, etc. etc.

Por estes dias serão postos à venda em cartas de 100 selos ao preço de \$100.

O DESIQUILIBRIO MUNDIAL

A questão das reparações

A pilhagem da Alemanha—A actividade económica da Rússia

Prosssegue o depoimento do sr. Peres Trancoso

Ontem, a uma hora matinal, em casa do sr. Peres Trancoso, retomávamos a conversação interrompida na véspera.

A questão das reparações... O nosso entrevistado encara em primeiro lugar as actuaes possibilidades de pagamento da parte da Alemanha. Sem se interromper, vai remexendo papéis, apontando números, citando factos:

—A Alemanha deve pagar — é uma questão. Mas se a Alemanha pode pagar — eis a outra e não menos importante questão, que tem de ser encarada. Exigir o pagamento quando éle signifique a queda total da Alemanha e a ruína do mundo, affigura-se-me um erro e talvez um crime.

Felizes estas declarações faz nova consulta aos papéis e acrescenta:

—A Alemanha não é hoje senão um aspecto do que foi. Vive na miséria. O marco desceu até ao inverso!!! Quando o marco estava ao par uma libra valia 200 marcos. Hoje, vale 700.000 marcos, o que representa 140 contos. 140 contos por uma libra, condecoramos que é quasi impossível imaginar maior desvalorização. Como, ontem, acutual, as importações, no estado desvalorizado da moeda, estão suspensas as importações.

—Diz-se que a Alemanha tem uma evidente má fé; que é irredutível na recusa das reparações.

—E' falso. E' preciso que encaremos a sua situação. A Alemanha perdeu 250 % do seu carvão, o que representa 50.000 milhões de combustivel por ano. Perdeu 80 % do seu ferro o que em números redondos se traduz, anualmente por 18.000 milhões de toneladas dêsse metal. Perdeu a sua frota mercante de 6 milhões de toneladas; perdeu as suas colónias que representavam para o seu comércio um mercado de 25 milhões de libras; perdeu a potassa da Alsácia, as provincias da Prússia, da Pomerânia, da Posnânia, da Alta Silésia, Silesiz, Brandeburgo, etc.

—E apesar disso...

—...já entregou em divisas cambiais, em «nature» e em materiais diversos um valor de mais de 2.500 milhões de libras.

Nesse caso o problema das reparações...

—O problema deve ser estudado conscienciosamente. E' preciso averiguar se a sua capacidade de riqueza está em relação com essa sangria e que ela

não seja tam funda que estanque as suas energias.

Em resumo: perante a situação em que a colocaram a Alemanha anula-se economicamente. Esse anulação é a causa principal do desequilíbrio económico da Europa. Ou se chega a uma fórmula de acordo ou num espaço de tempo mais ou menos longo é provável que uma convulsão venha a abalar os velhos alicerces.

O velho continente arripado dum estranho histerismo meteu-se no ideal «bandeoleriano» desejando o céu, o inferno e a morte contanto que seja alguma coisa de novo... E o destino parece fazer-lhe a vontade.

A Rússia, esse país colossal que vive uma época de agitado progresso, entrou na conversação. O sr. Peres Trancoso, ordena novos apontamentos e começa:

—Aqui, no extremo da Europa não se conhece a sua importância económica. Ignora-se que a Rússia seja um país riquíssimo; que tem 80 milhões de toneladas que ora por mais de 300 milhões de libras; a sua produção de lactifícios eleva-se a mais de 1 milhão de toneladas; a de ovos, a 6 milhões; assucar a três milhões de toneladas; sem falar do mel, forragens, etc., que arranca do solo um valor de mil milhões de libras!

A sua exportação de trigo desequilibra os preços na Europa, devido a poder exportar 4 milhões de toneladas no valor mínimo de 40 milhões de libras!

E a sua riqueza mineral?

—E' enorme. Tem em grande quantidade o ferro; possui também muito ouro, bastante prata e pedras preciosas. Só em platina ella possui 95 % da produção do mundo. Tem 30 milhões de toneladas de carvão, 9 milhões de toneladas de petróleo. O gado fornece numerosos colossais; só em cavalos, cria 35 milhões por ano.

Uma nação assim rica, isolada, desequilibrada a economia internacional.

Houve um silencio que se resumiu para o nosso entrevistado numa rápida análise a vários documentos. Depois a uma interrogação nossa a entrevista prossiguiu:

—A sacudida da revolução, a guerra que a precedeu, o bloqueio e a luta que travou contra os seus inimigos enfiarqueram-na. Houve ainda várias con-

trariedades, entre elas a fome resultante duma grande crise agrícola.

Agora, começa a exportar, a regressar à normalidade.

Antes da guerra a Rússia era dos raros países do mundo cuja exportação excedia em muito a importação.

—E a sua situação actual...

—...a nova politica económica inaugurada por Léline modificou rapidamente a situação. Os novos decretos sobre o regime agrário, o comércio livre, deram um novo impulso para melhor. A situação desfogou-se com os decretos sobre finanças, mandando pagar os camponeses, os impostos em géneros; realizavam duas conversões do rublo e criaram o rublo-ouro.

—E o valor do rublo...

—Antes destas medidas a circulação fiduciária elevava-se já a 2 e meio quatrilhões de rublos, papel o que chegou a dar em relação à nossa moeda tam depreciada o valor de 2 milhões de rublos por cada escudo.

—De modo que a actividade económica...

—...é enorme. As chaminés das fábricas já fumegam por quasi toda a Rússia. Tudo indica que um grande periodo de paz vá surgir.

—Mas sob o ponto de vista ideal...

—São estreitas. Este ano a exportação para a Rússia vai além do que era em 1914.

—A attitud da Polónia?

—Tende a modificar-se. As suas simpatias para com a França vão desaparecendo. E' que a Polónia, devido a sua situação geográfica não poderá viver em hostilidade com as suas duas poderosas vizinhas.

O bloco económico do Oriente da

NACIONAL

TELEFONE N. 3049

A'S 21,30

HOJE — A mais galante das comédias

A VIUVA GOMES

que continua obtendo o mais entusiástico e unânime êxito

EM COIMBRA

OS SENHORIOS

começam a praticar revoltas patifárias

COIMBRA, 4. — Por infelicidade nossa o grande mal começa a fazer-se sentir aqui, e por uma forma que nos revolta.

Animados pelo jôgo que os tribunais se prestam a fazer em todas as acções que os bandedeiros das outras terras do país tentam, os surripadores-senhórios de Coimbra tem por uma forma aviltante conseguido que os inquilinos que não podem pagar uma renda superior a 150\$00, sejam violentamente atirados à rua.

E por que forma o conseguem? Arranjando pseudo-inquilinos mancomunados com esses patifos, vigiando os juizes, e conseguem teatrar questão por forma a que o que habita na casa como legítimo inquilino e que paga a sua renda seja esgoado e os seus haveres atirados violentamente para a rua!

Os bandidos, comprando a consciência de creaturas que não tem pejo de fazer tudo a custa de malandricas, enganam as autoridades, vigiando os juizes, e conseguem teatrar questão por forma a que o que habita na casa como legítimo inquilino e que paga a sua renda seja esgoado e os seus haveres atirados violentamente para a rua!

Aquele que agora se presta a tão vil papel de «engaxador» do patrão, é um tal Fausto Eloy, que para servir os interesses do mercador onde é empregado, faz atirar para a rua com um camarada, chefe de família e que não tem todos os empregados no comércio, vive em situação financeira pouco risonha, dando os insignificantes ordenados que recebem.

Este «exemplar» camarada merece bem a «estima» de todos os outros.

Assim, os traficantes — exploradores do povo conseguem além de envenenados e ladrões, ser também «vigilantes».

Não podendo despir o seu tentado contra o inquilino, por que este não faltava aos seus compromissos, servindo-se dum empregado que não teve um acto de revolta perante o que o seu patrão-senhório lhe propoz, lambendo as botas e esfregando-as bem com uma escova, o dito empregado fez de inquilino na ausência deste, assinou o mandado de despejo perante duas testemunhas que falsamente serviram «a farçada». E pronto, o verdadeiro inquilino vai com os «tarcos» para a rua. A justiça encobre os falsários e consegue assim ludibriar os inquilinos. E até quando durará todo este estado de vigiância e ladrões acobertados pela lei?

Há sim! Não me lembrava que ela é «prostituta» que canta além daquela esquina que esboçando um sorriso se vende por um baixo preço.

A continuar todo este «viver feliz», em breve nos encontraremos no Eden prometido no tempo da propaganda...

Ao vermos assim a justiça com os olhos vendados, inclinado o prato da balança para o lado da Verdade, talhar a direita, dobramos os joelhos e, de mãos postas, agradecemos ao presidente que em Viana do Castelo se meteu debaixo do palio em cavaleiria solene com o «liberalíssimo» arcebispo de Braga, toda a felicidade que «esta» república nos tem prodigalizado!

Povo pobre e generoso, como tens deixado que tam infame e descaradamente te explore e ludibriem, na esperança de ainda vires a ser feliz servindo a porca da política e os políticos mais porcos ainda! Acorda. Faz justiça pelas tuas mãos e apossa-te do que te pertence! E' tempo de compreenderes a farça em que andas envolvido. Corre com os senhores bandedeiros e os traficantes do comércio! Livra-te da cáfila que nos suga e estabelece na terra a igualdade, a Fraternidade, o Amor e a justiça! — C.

Um apelo

Envia-nos o Grupo Dramático e Musical Apolo a quantia de 19 escudos, produto duma subscrição tirada num jantar de confraternização dum grupo de sócios. Destina-se essa quantia ao apelo aqui há dias feito por Frederico da Conceição Ferreira, cego, que necessita de adquirir um violino para angariar meios de subsistência. Mais nos comunicam que brevemente nos enviarão outra quantia com o mesmo fim aguardando para isso a efetivação do espectáculo.

Europa deve ser um facto. O entendimento político é inevitável e é natural que se estenda até ao ocidente.

Frazes finais: — Caminha-se para uma vida melhor, em que os interesses dos povos passem a ser tomados em conta. O fim deste ano de 1923 decidirá dos destinos do mundo...

NOTAS & COMENTARIOS

Sangue negro

O sr. Ferreira de Castro que ultimamente se tem afirmado um belo tempo de escritor, acaba de lançar no mercado mais uma interessante produção a que deu o título *Sangue Negro*. É uma tese original que merece ser meditada.

O Lodo

O sr. Alfredo Cortez, o autor da *Zilda*, que é um dos nossos melhores dramaturgos modernos escreveu uma peça realista *O Lodo*, na qual apresenta cenas da vida miserável dos *bas-fonds* da sociedade. Outro mérito que a peça não tivesse só o de nos mostrar o que na sociedade existe de repugnante — lembrando assim a alta conveniência duma profunda remodelação social — bastaria para calivar a nossa simpatia. *O Lodo* embora não seja perfeito — porque o homem é imperfeito — possui belas qualidades de triunfo e prova que o seu autor possui profundos conhecimentos de teatro. Só por um condanável *parti-pris* pôde levar os famosos críticos da nossa terra a acumular de defeitos o que elos merece.

A terceira internacional

LONDRES, 5. — Comunica a Agência Telegráfica Russa, que no final da sessão realizada no dia 23 pelo Comité Executivo da Internacional Comunista, foi resolvido que o 5.º Congresso se realizará em Março de 1924, data do 5.º aniversário da fundação da Internacional Comunista.

Foram eleitos por unanimidade membros do Comité Executivo: Zinoviev, presidente; Clara Zetkin (Alemanha), Ferracini (Itália), Katayama (Japão), Kirsinev (Finlândia), Neurath (Checoslováquia), Souvarine (França), Mac Manus (Inglaterra) e Shatskin pelas juventudes comunistas.

Francisco Cristo

O nosso velho camarada Francisco Cristo, que foi o primeiro administrador de *A Batalha*, e que há tempo se encontra doente, deu entrada na enfermaria da Misericórdia de Lisboa, onde ontem foi sujeito a uma delicada operação ao estômago, que decorreu com a maior felicidade, encontrando-se o doente optimamente disposto.

Os amigos e camaradas de Francisco Cristo que desejem visitá-lo, podem fazê-lo às terças, quintas e domingos, das 14 às 15 horas.

Dividas internacionais

LONDRES, 5. — Por uma maioria de 249 para 145 a Câmara dos Comuns deu terceira leitura ao «bill» de Finanças. O sr. Stanley Baldwin dedicou o seu discurso principalmente à recapitulação das negociações para a consolidação da dívida à América, que dispõe os dois países mais do que nunca a trabalhar ao lado um do outro na regeneração do mundo. Mas relativamente à questão das dividas aliadas, disse: «A situação é esta que nos devia continuar a nos dever ainda. A oferta que foi feita em Janeiro e que não foi aceite deixou os nossos créditos em suspensão».

O «Daily Telegraph», referindo-se ao facto que a França nenhuma atenção presta à oferta britânica de Janeiro, lembra que ela enviou uma remissão de 71 % das dividas aliadas.

TRABALHADORES

Lede «A Batalha»

Ecos duma greve

Auxílio para os Têxteis da Covilhã

Transporte, 6.273\$20; Que de pessoal da Carpintaria Mecânica, 6\$00; Que de pessoal do Sindicato Ferroviário do Pessoal da C. P., 172\$00; Associação da Construção Civil de Moura, 9\$00; Que de pessoal da Associação dos Rurais de Alvalade, 27\$00; Manuel de Brito Barbosa (Ermitas), 5\$00; Joaquim de Sousa (Ermitas), 1\$00; Que de recibos por parte do pessoal da S. U. Metalúrgica de Lisboa: Um camarada da S. P. A., 5\$00; Que de pessoal de Azevedo, 6\$00; União Térmica, 47\$00. Transporte: 6.637\$20.

Pede-se aos sindicatos que ainda tem em seu poder quaisquer importâncias destinadas ao têxteis da Covilhã, que as enviem para a sede da C. O. T. e nos que, por lapso, não viram publicadas as importâncias que enviaram, o comuniquem imediatamente.

AS GREVES

Classes gráficas

Continua sem deslanceamento por parte dos operários a greve das casas Lido da Silva e Anuário Comercial, que devido à intransigência dos respectivos proprietários ainda não foi solucionada, apesar das classes terem desistido transitóriamente do pagamento do domingo.

A comissão regosij-se pela forma ativa e enérgica como os componentes dos quadros daquelas oficinas tem sabido manter-se aconselhando ao mesmo tempo todos os camaradas que estão trabalhando a prestar toda a solidariedade moral e material, quer contribuindo com a cota que ficou estabelecida (1\$00), quer recusando-se a confeccionar os trabalhos daquelas casas, principalmente a *Novela Sucesso*, *Contemporânea* e os que dizem respeito ao Banco Português do Continente & Lda.Reúnem-se os quadros em lutas, juntamente com o pessoal da casa de obras do *Diário de Notícias* que apreciaram a marcha do movimento.

A comissão convida a reunir hoje, pelas 20,30, na sede, os delegados ou representantes das oficinas onde ainda não está estabelecido o salário mínimo.

Trabalhadores dos Armazéns de vinhos

NOTA DO COMITÉ

Continua a greve na casa Smidt, originada pelos motivos já descritos pela *A Batalha*, continuando também os *amarallos* na sua baixa missão de atrair o tam jumo movimento. São eles, Manuel Rodrigues, Gualdim Pereira e Manuel Paiva «O careca» que trabalham escudados com a polícia. Estampam-lhes os nomes para que fiquem bem conhecidos esses seus companheiros, que não tiveram escrúpulo algum em atirar o primeiro movimento por esta classe lançado.

Está já solucionado o conflito na casa José Domingos Barreiro, com vitória moral para os trabalhadores, pois de ordem moral é o movimento.

Camaradas firmeza, e solidariedade e conseguiremos o nosso objectivo. — O Comité.

EM OLHÃO

Operários soldadores

OLHÃO, 4. — Continua a manter-se a greve dos operários soldadores, não tendo os seus dois meses de luta contribuído para um deslanceamento, ainda que este facto pese aos industriais cá do burgo.

Assistidos por um delegado da Federação Metalúrgica em Portugal, reúnem-se os operários, que de uma forma activa deliberaram continuar no movimento até que justiça lhes seja feita.

Mal andam os industriais em manter esta criminosa situação, porquanto a continuar assim estão na contingência de, ao terminar a greve, não terem operários com que por em laboração as suas oficinas, em virtude da imigração constante dos mesmos para diversas localidades.

Para esclarecer o público de Olhão sobre a quem cabe a responsabilidade da não solução do conflito, deliberaram os operários realizar um comício público no próximo domingo, 8, pelas 14 horas, no cinema teatro, para o qual vai ser profusamente distribuído um manifesto convocatório.

Até lá, descansem os industriais, que depois veremos de que lado está a razão e a justiça.

NO PORTO

Operários ourives de prata

PORTO, 3. — Continua mantendo a sua indomável vontade de levar de vencida a estúpida teimosia patronal, que apesar de tudo dá evidentes sinais de quebrantamento, a classe dos ourives de prata.

Uma semana finda foi assinalada com um facto muito sintomático. E' o caso que uma parte da classe patronal exteriorizou desejos de entrar em entendimentos com os operários para terminar este estado de coisas, e nesta conformidade a Comissão de *démarches* foi ao encontro desses senhores com quem realizou várias conferências, procurando-se uma plataforma pela qual uns e outros saíssem duma maneira airosa, sem quebra de dignidade para ninguém.

Havia, contudo, empenho em interessar alguns outros elementos patronais nestas negociações, e assim a referida comissão alargou o seu raio de acção, entrevistando mais alguns patrões.

Mas tudo iria muito bem se a comissão não se apercebesse a tempo do espírito de que alguns daqueles senhores estavam possuídos — o espírito da *révanche*. Pois os patucos não estavam a ver nos manifestos duma comissão o reflexo duma manifestação de fraqueza por parte da classe, mas que de facto não existia!

E a comprovar esta asserção está o facto de alguns desses cavalheiros, muito velado e jesuiticamente, declararem à comissão que uma vez abertas as suas oficinas, teriam que dispensar alguns operários, por que as encomendas não davam para garantir trabalho a todo o pessoal.

A comissão imediatamente suspendeu as suas *démarches* por que tinha lido nas entrelinhas das declarações daqueles cavalheiros os seus torpes desígnios e teve a visão do perigo que ameaçava a classe para o futuro.

Pois se pensam assim, enganam-se, pois a classe manter-se há com a energia necessária para fazer respeitar a sua dignidade e os seus direitos.

A atitude da comissão, bem como os seus trabalhos, foram apreciados na reunião da última sexta-feira, tendo sido aprovada uma moção pela qual a classe reiterava toda a sua confiança à comissão, aprovando a sua atitude.

As tropas vermelhas

atravessam o Dniester combatendo as tropas romenas

ROMA, 5. — Comunicam de Bucareste que se deram combates entre as tropas romenas da fronteira com tropas bolchevistas que atravessam o Dniester junto de Kischioff.

S. CARLOS

Companhia Lucília Simões
Derradeiras representações — Ainda em pleno êxito

HOJE MAGDA

Magistral criação de LUCILIA SIMÕES

Opapel de Schwartz por Erlo Braga Notável conjunto — Esplendida encenação do professor A. Pinheiro Primoroso programa pelo sexto

Terça-feira — Première da peça Mar Alto, original de Ant. Ferro. Bilhetes desde 2\$00, à venda de dia, sem aumentos. Fautistas 0\$00. Frisas e camarotes 2\$00 e 1\$00.

Classes que reclamam

Sindicato Unico da Construção Civil

Conselho de Secções

A comissão que tem tratado, junto das entidades competentes, do aumento de salário para os operários da indústria, comunica a todos os camaradas, que o assunto está sendo tratado pela Associação Industrial, a qual recebeu essa incumbência numa reunião que a Associação dos Construtores Civis Mestres de Obras, conseguiram efectuar no gabinete do governador civil no dia 20 p. m., a qual assistiram vários organismos patronais.

Na referida reunião ficou também encarregada a Associação dos Construtores Civis, de enviar à Associação Industrial uma nota das médias dos salários existentes em Abril e Junho, o que fez no dia 26 p. m., a fim de habilitar aquele organismo patronal a decidir sobre as reclamações do operariado da nossa indústria.

Espera a comissão de receber uma resposta definitiva na próxima segunda-feira, motivo porque a sessão magna que se devia efectuar hoje, se deve realizar na próxima terça-feira, devendo também reunir o Conselho de Secções e Comissão Administrativa das Secções Sindicais e Profissionais, na segunda-feira, pelas 20 horas, a fim de se ocuparem do assunto.

Manipuladores de Pão

A Comissão de Melhoramentos avisa-nos ontem com o ministro da Agricultura, com quem tratou das reclamações da classe, visto os industriais até hoje não terem dado uma resposta aos officios que neste sentido lhe foram enviados.

O ministro aconselhou a comissão a fazer a sua representação ao parlamento, visto estar-se tratando da mudança no regime cerealífero.

Mais tarde procurou o governador civil para conseguir desta autoridade a libertação dos operários Domingos Pereira e Sebastião Marques da Silva, presos sem motivo justificado, na segunda-feira.

A comissão procurará avistar-se hoje com o ministro do Trabalho, para tratar das 8 horas de trabalho na classe, e o governador civil sobre a liberdade das camaradas presas.

No caso de não conseguir nada por estas vias, entregará a classe o seu mandato, na próxima assembleia que se efectua no domingo, resolvendo depois esta o caminho a seguir.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

Os advogados deste secretariado, dão hoje consulta, das 21 às 23 horas, a todos os operários confederados, que desejem serviço necessitem, devendo apresentar a respectiva caderneta confederal em dia.

Proesas de senhorios

Elisa Martins, mulher do senhorio do prédio n.º 58 da rua da Barroca, veio desmentir-nos as informações que, sob este título e fornecidas por Silvéria Rosa, inquilina do 2.º andar, publicamos anteriormente.

Conta que, sendo proprietária da casa de pasto instalada na loja do mesmo prédio, a citada inquilina, no passado dia 28, puzera, propositalmente, a uma janela que deita para o saguão do mesmo estabelecimento, um cobertor encharcado em água, que começou pingando em cima dum frigorífico e dum aliquid que continha bacilhan de mólho.

Depois, a um cunhado seu, disse a seu respeito as maiores calúnias, sendo freqüente que ela e suas filhas a insultem.

Indignada com o que se passava subiu ao 2.º andar e bateu repetidas vezes e com violência à porta, para que a sua difamadora aparecesse e com ela ter uma explicação, não sendo verdade que tivesse escavacado a parede e a porta.

Verificamos também que Silvéria Rosa, abusando da hospitalidade das nossas colunas, exagera as suas informações.

Passeio Fluvial

Realiza-se no domingo, promovido pelos Sindicatos dos Tancieiros

A Associação dos Tancieiros realiza do próximo domingo, a Vila Franca de Xira e a Trafaria, um belo passeio a bordo do vapor «Vitória», revertendo o produto a favor da sua Caixa de Solidariedade e das despesas a fazer com a Federação de Indústria em organização.

Em virtude da crise que esta Classe está atravessando, avisa todos os camaradas que queiram tomar parte neste passeio fiquem avisados de que podem comprar bilhetes ao preço de 7\$50 à hora do embarque ou na sede associativa, rua de Marvila, 89.

Os embarques realizam-se no Cais do Sodré, às 6,30, e no Beato, às 7,30, sendo os desembarques nos mesmos locais à noite.

Abreilhanta este passeio a Sociedade Musical do Beato.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado Curores e Peles. — Comissão Administrativa. — Na sua última reunião, resolveu insistir novamente com os sindicatos, para que lhe seja enviado, com a máxima urgência, nota completa de como é pago o trabalho feito nas prisões e informações seguras de como é feita a exploração sobre os presos que exercem a nossa indústria, pois este organismo deseja tratar, com a maior urgência, junto das entidades competentes, este grave assunto, que não deve ser protelado. Resolveu ainda insistir com os sindicatos para que lhe enviem nota da sua população associativa.

Encadeadores e Anexos. — Reunião ontem a direcção que apreceu o estado financeiro pelos balancetes feitos nas últimas reuniões constatando que a situação que atravessa não pode por mais tempo manter-se, bem como a situação orgânica interna se torna insustentável, resolvendo publicar um manifesto à classe convocando uma nova assembleia geral extraordinária (4.ª convocação) que reunirá com qualquer número e em que serão tratados estes assuntos. Resolvem também chamar a especial atenção de toda a classe, para o movimento pró-aumento de salário das classes gráficas, lembrando a todos a necessidade de nomearem os delegados das respectivas oficinas, e acatarem as resoluções da comissão, mantendo conscientemente o seu posto na luta.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária. — Reúne hoje, às 20,30 horas, o conselho federal que resolverá sobre a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Decidir sobre um parecer da comissão organizadora do 2.º Congresso Corporativo; 2.º — Apreciar o relatório da comissão administrativa sobre a questão de mobiliário para os hotéis do Estoril. A esta reunião é imprescindível a comparença dos três delegados da S. U. Mobiliária do Porto por se ocupar dum assunto que lhe diz respeito.

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Conselho Federal. — Em virtude da nota officiosa aos Sindicatos Rurais, este conselho reúne em 22 do corrente, aguardando as respostas dos mesmos sindicatos até essa data para a sua apreciação.

S. U. Mobiliária. — O Operário do Mobiliário. — O pessoal de todas as oficinas deve nomear um delegado para vir a sede hoje, a fim de lhe ser entregue «O Operário do Mobiliário» que principia amanhã a ser distribuído pelas oficinas.

S. U. C. C. — Secção de Palma. — Reúne hoje a comissão administrativa, para tratar de um assunto de alta importância.

Operários do Município. — Comissão da festa. — Reúne hoje, pelas 21 horas na sede.

Operários cartonageiros. — Para apreciar a resposta dos industriais e resolver sobre o caminho a seguir, reúne hoje e assembleia magna, pelas 20 horas, devendo comparecer todos os componentes da indústria.

Manufacturas de calçado. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, as comissões promotoras das festas do aniversário do Sindicato e administrativa transita.

Refine também, pelas 21 horas, a assembleia geral, devendo comparecer a classe no máximo da sua força, pois que os assuntos são de grande importância.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Comissão Administrativa. — Reúne no dia 3 do corrente para tratar de vários assuntos de interesse sindical. Apreciado o expediente, que constava de officios da C. O. T. e dos Sindicatos de Pias, Litorro, Palmela e Vila Franca de Xira, foi resolvido officiar em resposta segundo as resoluções tomadas, com excepção dos dois últimos que baixaram ao Conselho Federal.

Deliberou-se tornar público, que as respostas à nota officiosa desta Federação, publicada em *A Batalha* em 30 p. n., deve ser incluído também os serviços de lavoura e munda, sendo portanto conveniente que todos os sindicatos, informem sobre os salários que os trabalhadores rurais auferiam por esses serviços. As respostas devem dar entrada na Federação até ao dia 22 do corrente.

S. U. O. de Almada. — Tem este organismo toda a necessidade de reunir, para se tratar de assunto de alta importância, como sejam a questão do pão, a questão do inquilinato e a falta de água que se faz sentir neste concelho, e a sua comissão administrativa tem feito por várias vezes convocações no sentido de reunir o conselho, porém, com bastante mágoa, verifica-se que uma parte dos delegados não comparecem.

A comissão administrativa vai novamente officiar a todos os sindicatos, convidando os seus delegados a comparecerem a uma reunião, que tem lugar na próxima terça-feira, 10 do corrente, pelas 20 horas, para tratar dos assuntos acima indicados. Caso os delegados primem mais uma vez pela sua ausência, esta comissão declina toda a responsabilidade do que possa acontecer se o conselho não reunir, visto que os assuntos a tratar não admitem delongas.

Corticeiros de Alhos Vedros. — A fim de evitar mal entendidos que possivelmente amanhã nos possam prejudicar, é necessário esclarecer que a comissão que tratou dos preços de mão obra de quadrado na casa Cabeçadas Lda, expoz ao pessoal que este tinha sido vítima duma autêntica vigiarie da parte do sr. Américo Olin e irmão, posto que estes prometeram mandar fundos, certo de que nada deviam, porque nada podiam dar, pois nada mandam em preços. E assim o pessoal, aceitando uma tabela de preços que alguns calibres eram um pouco mais baixo que o indevidamente prometido, atendeu a que já se tinha trabalhado por menos preços, a que nos faltava a autoridade moral de nos impor a uma firma que em nada se tinha comprometido com o pessoal, e por último atendendo ao momento crítico que se atravessa, resolvendo-se protestar publicamente contra o pouco carácter e dignidade assim co

EDEN-TEATRO

TELEFONE N. 5800

Duas brilhantes sessões com a graciosa e deslumbrantíssima revista

CALDO VERDE

Espírito observador — Crítica moral — Linda música

A noite, a orgia e o trabalho — A cega-rega da carência

O fado dos bons amigos — Beleza de hortaliça

O gracioso «compère» Finório da Costa, por Alvaro Pereira

Sempre números repetidos — Entusiásticos aplausos

Sensacionais apoteoses — Luxuosíssimo guarda-roupa

A FERROS

José Gomes Pereira, «A Vante», que se encontra detido há dias no Governo Civil, acusado do grave crime de gritar um «Baixo o Tribunal de Defesa Social», foi arbitrariamente transferido do quarto onde se encontrava para o calabouço n.º 8.

Vendedores ambulantes

Em reunião magna os vendedores ambulantes protestaram contra o protelamento da sua reclamação dirigida à Câmara Municipal sobre o edital que proíbe a circulação de carros de venda ambulante na parte baixa da cidade das 11 às 24 horas. Foi aprovada uma moção por unanimidade para que todos os vendedores suspendam os pagamentos aos seus credores enquanto a comissão executiva do município não resolver o assunto e que só passados quinze dias depois da situação normalizada se façam esses pagamentos.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

A viúva de Stambolisky

SOFIA, 6. — O governo búlgaro ordenou a detenção da viúva do Stambolisky.

Propaganda cooperativista

A Federação Nacional das Cooperativas realiza amanhã, pelas 21 horas, na Universidade Livre (Praça de Cães), uma sessão solene de propaganda cooperativista, a fim de comemorar o dia do cooperativismo que, segundo a resolução da Aliança Cooperativa Internacional, será todos os anos o primeiro sábado de Julho.

A F. N. C. convidou todas as cooperativas de Lisboa e arredores a fazer-se representar nessa sessão solene, em que falarão diferentes propagandistas do cooperativismo.

INSTRUÇÃO

Concursos

Foram admitidos nos concursos para professores efectivos, do 3.º grupo do liceu de Aveiro, o sr. Armando Dias Coimbra e do 7.º grupo do mesmo liceu, os srs. Francisco E. de Oliveira, Fernando Moraes Zamite e António Lopes de Oliveira.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Passeio de Confraternização

Vai promover-lo a Federação da Construção Civil

Promovido pela Federação da Construção Civil realiza-se em 22 do corrente um grande passeio de confraternização a Cascais, de acordo com os sindicatos desta vila, onde os excursionistas serão aguardados por quatro bandas de música, realizando-se em seguida uma sessão de boas-vindas na sede do Sindicato da Construção Civil.

Terminada a sessão, organizar-se-á uma marcha até à Boca do Inferno, onde se terá lugar um «pic-nic».

Os bilhetes para este passeio custam 5\$00, pagáveis em duas prestações.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Contra o «fascismo»

A Comissão Administrativa do Sindicato dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos deliberou tornar público que a sua classe cooperará com toda a energia em qualquer movimento que tenda a dar combate ou a inutilizar os perversos intentos da organização fascista em formação entre nós.

O VERÃO

É a estação em que se deve

— cuidar mais da higiene —

O «Específico Sudax» é um desinfectante agradável que se deve usar, principalmente no verão, para manter a higiene dos pés, dos sovacos e das mãos; evita a transpiração excessiva e faz desaparecer completamente o cheiro desagradável do suor. Inofensivo para a saúde, portátil e de fácil aplicação.

O «Específico Sudax» não contém gordura e não mancha a pele nem a roupa. Útil e indispensável a todas as pessoas que viajam, às que se dedicam ao sport, às que tem de fazer grandes marchas e a todas as pessoas, enfim, que tem uma vida muito movimentada.

Caixa, 7\$00. Correo, mais \$50. Depósito geral: Farmácia Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A e 13-B, Lisboa. Telefone 204, Norte.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Uma condenação

PR

